26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

AUTOARQUIVAMENTO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

SELF-ARCHIVING IN UNIVERSITY INSTITUTIONAL REPOSITORIES IN NORTHERN BRAZIL

Cecília Abrahão Nascimento de Santi – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) Campus Marília
Franciele Marques Redigolo – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) Campus Marília
Stela Andrade Vasconcelos – Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)
Fernanda Kelly Gonçalves Menezes – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Trata das políticas de autoarquivamento em repositórios institucionais universitários enquanto instrumentos que orientam atividades cognitivas mobilizadas na representação do conhecimento durante o processo de autoarquivamento, com implicações para atribuição de termos, consistência dos metadados e recuperação da informação. Nesse contexto, tem-se como problema de pesquisa: como as políticas de autoarquivamento em repositórios institucionais universitários da região Norte do Brasil incorporam diretrizes de indexação? A pesquisa objetiva examinar a incorporação de diretrizes de indexação nas políticas de autoarquivamento de repositórios institucionais de universidades do Norte brasileiro, considerando a necessidade de aprofundar investigações sobre a relação entre políticas de autoarquivamento e diretrizes de indexação em repositórios institucionais universitários. Metodologicamente, classifica-se como pesquisa básica, do tipo descritiva, de abordagem quali-quantitativa e método documental. A análise ocorreu em dois níveis: mapeamento e a caracterização das políticas; e a análise comparativa das normativas com base em categorias previamente definidas. Os resultados evidenciam predominância de políticas mistas, coexistência entre autoarquivamento e mediação institucional, ampla disponibilização de materiais visuais de apoio e reduzida incorporação de diretrizes voltadas à representação temática, especialmente quanto ao uso sistemático de vocabulários controlados. Conclui-se que as políticas analisadas priorizam aspectos operacionais do depósito documental em detrimento de orientações relacionadas à indexação.
Palavras-chave: autoarquivamento; indexação; organização do conhecimento; políticas de informação; repositórios institucionais.

Abstract: This study addresses self-archiving policies in university institutional repositories as instruments that guide cognitive activities involved in knowledge representation during the self-archiving process, with implications for term assignment, metadata consistency, and information retrieval. In this context, the research problem is defined as follows: how do self-archiving policies in institutional repositories of universities in Northern Brazil incorporate indexing guidelines? The study aims to examine the incorporation of indexing guidelines into self-archiving policies of institutional repositories in universities located in Northern Brazil, considering the need to deepen investigations into the relationship between self-archiving policies and indexing guidelines in university institutional repositories. Methodologically, the research is characterized as basic and descriptive, adopting a qualitative-quantitative approach and documentary method. The results reveal a predominance of mixed policies, coexistence between self-archiving and institutional mediation, broad availability of visual support materials, and limited incorporation of guidelines related to subject representation, particularly regarding the systematic use of controlled vocabularies. It is concluded that the analyzed policies prioritize operational aspects of document deposit over guidance related to indexing practices.
Keywords: self-archiving; indexing; knowledge organization; information policies; institutional repositories.

1 INTRODUÇÃO

Ao se abordar políticas de autoarquivamento em repositórios institucionais, principalmente no âmbito da Organização do Conhecimento (OC), compreende-se que a organização sistemática do conhecimento influencia processos de armazenamento, comunicação e recuperação da informação (Dahlberg, 2006). Sob essa perspectiva, diretrizes de autoarquivamento podem influenciar a forma como o conhecimento científico será representado e disponibilizado nos repositórios institucionais, repercutindo na recuperação da informação e preservação digital.

Nesse cenário, a indexação incorpora ações voltadas à representação temática em ambientes *web* (Gil-Leiva, 2007), dinâmica presente nos repositórios institucionais enquanto infraestruturas destinadas à disseminação da produção científica em acesso aberto (Leite, 2009; Harnad, 2008).

Para Tomaél e Silva (2007), esses sistemas requerem políticas de informação voltadas à orientação das tipologias documentais, interoperabilidade, organização da informação e preservação digital, enquanto o autoarquivamento favorece o depósito direto da produção científica pelos pesquisadores (Swan, 2005; Xia *et al*., 2012).

No autoarquivamento, autores ou representantes autorizados podem assumir responsabilidades relacionadas à análise de assunto dos documentos depositados, de modo que "o autor, ao atribuir palavras-chave torna-se um indexador" (Fujita; Tartarotti, 2020, p. 335).

Considerando que os processos de representação do conhecimento são influenciados pelo repertório prévio do indexador (Redigolo; Fujita; Gil-Leiva, 2022), o uso de linguagem natural sem orientação adequada pode comprometer a consistência dos metadados e a recuperação da informação, ampliando a necessidade de políticas específicas para autoarquivamento e indexação.

Apesar da relevância das políticas de indexação, observa-se reduzida incorporação de diretrizes de indexação específicas para autoarquivamento em repositórios institucionais universitários brasileiros (Tartarotti, 2020). Particularmente em contextos marcados por especificidades linguísticas e terminológicas, Fonseca e Redigolo (2024) identificaram, na região Norte do Brasil, ausência de sistematização nas práticas de organização da informação, inexistência de políticas formalizadas e vocabulários híbridos associados às especificidades amazônicas.

Diante disso, tem-se como problema de pesquisa: como as políticas de autoarquivamento em repositórios institucionais universitários da região Norte do Brasil incorporam diretrizes de indexação? O objetivo da pesquisa consiste em examinar a incorporação de diretrizes de indexação nas políticas de autoarquivamento de repositórios institucionais de universidades do Norte brasileiro, considerando a necessidade de aprofundar investigações sobre a relação entre autoarquivamento e indexação em processos de representação do conhecimento e descrição documental.

2 A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO PROCESSO DE INDEXAÇÃO E AUTOARQUIVAMENTO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS UNIVERSITÁRIOS

A OC, no âmbito da Ciência da Informação (CI), abrange atividades de "descrição, indexação, e classificação de documentos, realizadas em bibliotecas, bases de dados bibliográficas, arquivos e outros tipos de 'instituições de memória'" (Hjørland, 2008, p. 86, tradução livre). Nesse sentido, os processos de indexação e seus elementos tornam-se necessários para a recuperação da informação e dos recursos nos quais o conhecimento está registrado.

Com vistas à recuperação, o ambiente *web* constitui oportunidade para que informações e recursos informacionais nato-digitais adquiram maior visibilidade. A indexação envolve julgamentos e interpretações do indexador, o que lhe confere uma dimensão subjetiva (Lancaster, 2004). Gil-Leiva (2008, p. 62-64) aponta que metadados, buscadores, robôs, posicionamento *web* e usuários compõem esse universo, sendo que a seleção de palavras-chave aproxima os usuários do trabalho realizado pelos profissionais da informação, convertendo-os em "paradocumentalistas".

A partir dessa compreensão, a atribuição de palavras-chave envolve implicações relacionadas à indexação, análise textual e representação do conhecimento, influenciando a organização e a recuperação em sistemas informacionais (Smiraglia, 2013; 2015). Em repositórios institucionais universitários, destinados ao armazenamento da produção intelectual das universidades, a participação dos autores na descrição dos próprios documentos ocorre, entre outras possibilidades, por meio do autoarquivamento.

Atributos como interoperabilidade e autoarquivamento tornam-se necessários para circulação da produção científica (Leite, 2009). No autoarquivamento, a participação do autor no depósito envolve o fornecimento de dados que descrevem o documento e possibilitam sua identificação e recuperação no repositório. Entre esses dados, a atribuição de termos no metadado de assunto insere o autor diretamente na representação temática de sua produção, uma vez que demanda decisões sobre os conceitos que expressam o conteúdo do documento e sua tradução em termos (Chaumier, 1988) utilizados para representá-lo no sistema.

Pela perspectiva da OC, a atribuição de termos durante o autoarquivamento aproxima-se dos processos de representação do conhecimento por envolver atividades cognitivas relacionadas à leitura, interpretação e análise de assunto mobilizadas na indexação (Gil-Leiva, 2012). A dimensão interpretativa da análise de assunto, marcada pela relação entre signo, objeto e interpretante e pelo envolvimento e experiência com o conteúdo documental (Redigolo; Almeida, 2012), situa a atribuição de termos no autoarquivamento como uma atividade permeada por decisões interpretativas acerca do conteúdo a ser representado.

Considerando que o conhecimento se torna compartilhável por meio da linguagem (Dahlberg, 2006), a seleção de palavras-chave envolve a transformação do conteúdo interpretado pelo autor em representações terminológicas destinadas à descrição documental. A compreensão da leitura resulta da interação entre leitor, texto e contexto, influenciada por conhecimentos prévios, características textuais e fatores contextuais (Cavalcanti, 1989; Giasson,

1993; Fujita, 2004). No processo de autoarquivamento, essa tríade manifesta-se na interpretação do conteúdo realizada pelo autor para sua representação no metadado de assunto.

Assim, entre as atividades mobilizadas no autoarquivamento, a representação temática envolve processos interpretativos semelhantes aos realizados pelo indexador, ampliando a autonomia dos autores na atribuição de termos aos próprios textos, embora o depósito possa ocorrer por terceiros autorizados. Para isso, políticas institucionalizadas tornam-se necessárias para orientar procedimentos relacionados ao autodepósito e à padronização dos dados (Baggio; Blattmann, 2017).

Contudo, grande parte dos repositórios institucionais brasileiros não possui políticas voltadas à representação de assunto (Freitas; Dal'Evedove; Tartarotti, 2021). Diante desse cenário, orientações relacionadas ao controle terminológico podem contribuir para maior consistência na representação da informação. Nessa direção, Alves, Tartarotti e Fujita (2022) apontam o incentivo ao uso de vocabulários controlados como forma de minimizar inconsistências na representação, enquanto diretrizes relacionadas à especificidade dos termos e à linguagem de indexação favorecem maior consistência na representação e recuperação da informação (Oliveira *et al.*, 2021; Fujita, 2022).

Nessa perspectiva, políticas de autoarquivamento incluem atribuição de palavras-chave, critérios terminológicos, vocabulários controlados, prazos para depósito, armazenamento multimídia e direitos autorais (Xia *et al*., 2012; Fujita *et al*., 2024). Entre esses elementos, aqueles relacionados à descrição temática podem contribuir para maior consistência na representação do conhecimento em repositórios institucionais.

Portanto, a participação do autor no autoarquivamento amplia as possibilidades de representação temática em repositórios institucionais, ao inseri-lo nas decisões sobre como sua produção será descrita e recuperada. A institucionalização de diretrizes torna-se necessária para conferir maior consistência a esse processo diante da diversidade de escolhas terminológicas na representação de recursos informacionais nato-digitais em ambiente *web*.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico deste estudo apresenta-se de natureza básica, do tipo descritiva, com abordagem quali-quantitativa e método de pesquisa documental. Inicialmente, a primeira etapa correspondeu à realização da fundamentação teórica, com seleção de

materiais por conveniência, com o objetivo de construir o marco teórico da investigação e subsidiar a discussão dos resultados. Em seguida, a segunda etapa consistiu na realização de uma pesquisa de levantamento, voltada à identificação e ao mapeamento dos repositórios institucionais universitários da região Norte do Brasil.

Para coleta de dados, utilizou-se a lista de repositórios institucionais disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), considerando aqueles vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES). A escolha justificou-se pela abrangência nacional e atualização contínua dos registros.

Foram identificados 110 repositórios institucionais brasileiros, que representam o universo da pesquisa. No entanto, a amostra desta pesquisa foi selecionada a partir dos seguintes critérios: i) operacionalidade efetiva do endereço eletrônico; ii) vinculação a universidades do Norte brasileiro; e iii) disponibilidade de acesso aberto e oferta de serviços de informação científica em ambiente digital.

A amostra da pesquisa compreende cinco repositórios institucionais universitários da região Norte do Brasil com política de autoarquivamento, vinculados à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e Universidade Federal de Rondônia (UNIR), considerando a disponibilização formal de políticas de autoarquivamento acessíveis e passíveis de análise.

Na terceira etapa, realizou-se pesquisa documental que corresponde à análise das políticas de autoarquivamento dos repositórios identificados. A análise ocorreu tendo em vista dois direcionamentos: a caracterização das políticas, identificando a nomenclatura que os repositórios utilizam para as políticas e seus tipos de modelo; e a comparação das normativas com base em categorias analíticas.

A quarta etapa correspondeu à categorização dos dados, elaborada a partir do agrupamento temático dos conteúdos coletados nas políticas de autoarquivamento e dos apontamentos do referencial teórico do estudo sobre características necessárias nas políticas de autoarquivamento. Tais categorias e seus objetivos de análise são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias de análise

Categorias	Objetivos de análise	Fonte

Tipo de modelo de autoarquivamento	Identificar o modelo de autoarquivamento adotado	(Freitas; Dal'Evedove; Tartarotti, 2021); (Redigolo *et al*., 2025)
Materiais de apoio	Verificar a existência de diretrizes visuais de apoio	
Diretrizes para atribuição de palavras-chave e uso de vocabulário controlado	Verificar uso de vocabulário controlado	(Fujita; Panuto 2024)
	Verificar critérios de ordenação das palavras-chave	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

O levantamento foi realizado em 13 de junho de 2026, e os dados são discutidos na seção seguinte. A partir dos dados extraídos, elaboraram-se quadros interpretativos voltados à análise das diretrizes normativas relacionadas à representação temática, considerando aspectos como atribuição de palavras-chave, uso de vocabulário controlado e critérios de ordenação e relevância semântica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta a análise das políticas de autoarquivamento dos repositórios institucionais universitários investigados, a partir das categorias definidas no percurso metodológico da pesquisa. Considerando o recorte amostral de cinco repositórios da região Norte, os resultados expressam as particularidades das realidades institucionais analisadas e devem ser compreendidos nos limites desse recorte, sem pretensão de generalização para outros repositórios ou contextos institucionais.

4.1 CATEGORIA TIPO DE MODELO DE AUTOARQUIVAMENTO

Na região Norte, as Instituições de Ensino Superior (IES) estabeleceram normativas específicas para o depósito da produção intelectual, conforme sistematizado no Quadro 2. As políticas analisadas apresentam diferentes modelos de funcionamento, contemplando tanto o autoarquivamento realizado pelos autores quanto mecanismos de mediação institucional conduzidos pelas bibliotecas universitárias.

Quadro 2 - Caracterização das políticas de autoarquivamento em repositórios institucionais universitários da região Norte

Estado	IES	Ano	Nomenclatura	Tipo de modelo
Amazonas	UFAM	2021	Política de Informação	Mista

Pará	UFRA	2018	Política de Funcionamento	Autoarquivamento
	UFPA	2019	Política de Repositório Digital	Mista
	UFOPA	2021	Política Institucional De Informação	Mista
Rondônia	UNIR	2017	Política de Funcionamento	Mista

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os dados apresentados no Quadro 2 demonstram que a UFRA é a única universidade que adota um modelo exclusivamente baseado no autoarquivamento, enquanto UFPA, UFAM, UFOPA e UNIR apresentam *status* de política mista, na qual o autoarquivamento ocorre de forma opcional e coexiste com a mediação institucional dos bibliotecários para realização do depósito da produção no repositório institucional, de modo que a responsabilidade pelo depósito documental é compartilhada entre autores e instituição (Freitas; Dal'Evedove; Tartarotti, 2021). A predominância do modelo misto indica que a inserção do autor no processo de depósito não dispensa a atuação das bibliotecas, mantendo diferentes formas de participação institucional na gestão da produção depositada.

O depósito compulsório de teses, dissertações, e trabalhos acadêmicos também foi identificado nas normativas analisadas, indicando a institucionalização do povoamento dos repositórios como parte das políticas de autoarquivamento. A obrigatoriedade contribui para o povoamento desses ambientes e para a eficácia do acesso aberto (Harnad, 2008; Swan, 2005), o que, nos resultados analisados, demonstra que as políticas incorporam mecanismos destinados a assegurar a presença da produção acadêmica nos repositórios. Desse modo, a compulsoriedade identificada vincula os procedimentos de depósito às finalidades institucionais de disseminação da produção científica.

O autoarquivamento assistido está presente, em diferentes níveis, em todas as políticas analisadas, ainda que com variações no grau de suporte oferecido pelas bibliotecas institucionais. Sendo assim, pode-se concluir que, mesmo quando o autoarquivamento é incentivado, há um papel institucional ativo no auxílio aos pesquisadores e autores, reforçando a qualidade e a padronização dos depósitos.

4.2 CATEGORIA MATERIAIS DE APOIO AO AUTOARQUIVAMENTO

Na região Norte, verificou-se que todas as cinco IES analisadas, UFAM, UFRA, UFPA, UFOPA e UNIR, disponibilizam diretrizes visuais destinadas à orientação dos autores durante o processo de autoarquivamento nos repositórios institucionais. Os materiais identificados incluem tutoriais e orientações voltados ao preenchimento dos metadados e às etapas de submissão.

Apesar da presença de materiais de apoio em todas as instituições analisadas, foram identificadas diferenças na forma como a orientação é apresentada aos autores. UFAM e UNIR utilizam materiais que combinam *prints* e vídeos, oferecendo diferentes recursos para o acompanhamento das etapas de preenchimento dos metadados e submissão documental, enquanto UFRA e UFPA adotam diretrizes fundamentadas em recursos visuais estáticos, voltados principalmente à demonstração das etapas de depósito e navegação nas interfaces dos repositórios. A diversidade identificada demonstra que não há um padrão único de orientação ao autoarquivamento entre as instituições, ainda que todas reconheçam a necessidade de oferecer suporte aos autores durante o depósito.

Nesse cenário, a adoção de diretrizes visuais pelas IES analisadas reforça as observações de Redigolo *et al*. (2025), ao indicarem que o uso de imagens favorece a visualização das etapas do autoarquivamento e pode contribuir para maior adesão dos autores ao depósito documental. Nos repositórios investigados, a presença desses recursos demonstra que a orientação ao autor está incorporada ao próprio processo de depósito, mediando sua interação com as etapas e interfaces do sistema.

Assim, observa-se que os materiais de apoio atuam como instrumentos complementares para condução do autoarquivamento, contribuindo para maior padronização no preenchimento dos metadados e redução de inconsistências durante o processo de submissão da produção científica, de maneira que os bibliotecários responsáveis pelo repositório tenham maior controle sobre as variações terminológicas e possam apresentar um acervo com qualidade conceitual e padronizado (Baggio; Blattmann, 2017; Fujita, 2022).

4.3 CATEGORIA DIRETRIZES PARA ATRIBUIÇÃO DE PALAVRAS-CHAVE E USO DE VOCABULÁRIO CONTROLADO

Na região Norte, identificou-se que três dos cinco repositórios institucionais analisados com normativas apresentam indicações relacionadas à indexação, contemplando diferentes aspectos da descrição temática durante o depósito, como apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - RI do Norte do Brasil que usam diretrizes para atribuição de palavras-chave e/ou o uso de vocabulário controlado

Nome do RI	Diretrizes para atribuição de palavras-chave retiradas dos RI	Vocabulário controlado
RIUFAM /UFAM	"Cada palavra-chave deve ser inserida em um campo. A opção "nova entrada" permite a criação de quantos campos forem necessários. O idioma do termo permite alteração."	Não.
RIUFRA/ UFRA	"Palavras-chave: utilizar as palavras do resumo com no mínimo 3 assuntos. Para dúvidas quanto ao assunto utilizar a Política de Indexação disponível em Documentos." "Recomenda-se que o depositante selecione descritores apenas para os assuntos principais da obra. Recomenda-se o uso de no mínimo 3 (três) palavras-chave para os assuntos"	Sim. Biblioteca Nacional (BN); Biblioteca Virtual de Saúde (DECS);Códigos de Classificações; Library of Congress (LC); Senado Federal; Dedalus da USP (USP); Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação (IBICT); Tesauro OCDE; Thesaurus Brasileiro da Educação do INEP/MEC
RIUFPA/ UFPA	"1) Com relação às palavras-chave não inserir os travessões (–) e usar o hífen/tracinho (-), para evitarmos as duplicatas; 2) Sempre que colocarmos um sub-cabeçalho iniciar com letra maiúscula; 3) Quando descritas em duas palavras o assunto, iniciar somente a primeira palavra com letra maiúscula, de acordo com as normas gramaticais." "Não se esquecendo de considerar as normas gramaticais. Qualquer dúvida consultar o Catálogo de autoridades no Pergamum.	Não.

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os dados evidenciam que as diretrizes relacionadas à atribuição de palavras-chave ainda se apresentam de forma heterogênea nos repositórios institucionais analisados, variando entre orientações operacionais de preenchimento e recomendações voltadas à representação temática da informação.

Nesse contexto, a UFRA destaca-se por associar a seleção de descritores à consulta de instrumentos de controle terminológico e à política de indexação institucional, aspecto que se aproxima das discussões de Fujita e Panuto (2024) sobre a definição de diretrizes para representação temática e atribuição de palavras-chave em repositórios institucionais.

A incorporação de vocabulários controlados fornece parâmetros terminológicos para a representação dos assuntos e pode contribuir para reduzir variações na escolha dos termos.

Todavia, UFAM e UFPA concentram suas orientações em procedimentos de preenchimento e normalização textual, sem apresentar o mesmo nível de detalhamento observado na UFRA. Nesses dois casos, a ausência de critérios mais precisos para a escolha e a especificidade dos termos pode fazer com que a representação temática dependa predominantemente das escolhas individuais dos autores realizadas durante o depósito.

A dependência dessas escolhas assume maior impacto ao considerar que as palavras-chave estão intimamente ligadas às atividades de acesso e recuperação (Fujita; Tartarotti, 2020). Problemas na atribuição desses termos podem favorecer a ocorrência de ruídos, com a recuperação de documentos não pertinentes, ou de silêncios, quando documentos pertinentes não são encontrados (Chaumier, 1988).

A falta de orientações precisas sobre indexação identificada em parte dos repositórios pode, portanto, influenciar na recuperação da informação com qualidade. Critérios relacionados à especificidade dos termos e à linguagem de indexação influenciam a revocação e a precisão das buscas, podendo ampliar a recuperação de documentos pouco pertinentes ou dificultar a localização daqueles relevantes (Oliveira *et al.*, 2021). A indexação com termos precisos identificados nos próprios documentos também será afetada por ausência desses critérios (Smiraglia, 2013; 2015).

Como consequências pode-se, ainda, observar danos na interoperabilidade semântica entre sistemas de informação, ou na falta dela, na medida em que o compartilhamento de metadados de assunto pressupõe certa correspondência entre as formas de representação, condição que se torna mais difícil de sustentar quando conteúdos semelhantes são nomeados e representados de maneiras distintas, dificultando o reconhecimento de equivalências entre os dados intercambiados.

Nesse sentido, observa-se que as diretrizes de indexação ainda apresentam níveis distintos de formalização nos repositórios analisados, sobretudo quanto aos critérios para a representação temática e ao uso sistemático de vocabulários controlados, indicando que a orientação oferecida ao depositante permanece desigual na produção de metadados de assunto mais consistentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação, ainda que parcial, de elementos de indexação nas políticas analisadas demonstra maior direcionamento para aspectos operacionais do autoarquivamento do que

para orientações relacionadas à representação temática. Embora tenham sido identificadas iniciativas de condução do processo, permanecem restritas as diretrizes para atribuição de palavras-chave e uso sistemático de vocabulários controlados, fatores que podem influenciar a consistência dos metadados e a recuperação da informação científica.

Os resultados evidenciam que a adoção do autoarquivamento em repositórios institucionais universitários não implica, necessariamente, o desenvolvimento proporcional de mecanismos voltados à representação temática. A permanência da mediação institucional exercida pelas bibliotecas, associada à disponibilização de materiais de apoio, indica que o autoarquivamento permanece vinculado a práticas compartilhadas entre pesquisadores e instituições, mesmo em contextos de incentivo ao depósito direto.

Por conseguinte, políticas voltadas ao autoarquivamento demandam maior integração com diretrizes de indexação. As relações entre atribuição de termos, descrição documental e atividades cognitivas mobilizadas durante processos de representação do conhecimento reforçam a necessidade de orientações institucionais mais sistematizadas para condução do autoarquivamento em repositórios institucionais universitários.

Considerando as particularidades institucionais e regionais observadas, recomenda-se ampliar investigações para outras regiões brasileiras, visando compreender como diferentes contextos incorporam elementos de indexação em políticas de autoarquivamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lizandra de Souza Santos; TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove; FUJITA, Roberta Cristina Dal'Evedove. Avaliação do uso de vocabulário controlado em repositórios institucionais. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 52–77, 2022. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/45158. Acesso em: 17 maio 2026.

BAGGIO, Claudia Carmem; BLATTMANN, Ursula. Os repositórios das universidades federais do Brasil e suas políticas de informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 350-363, 2017.

CAVALCANTI, Marilda do Couto. **Interação leitor-texto**: aspectos de interação pragmática. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

CHAUMIER, J. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 21, n. ½, p. 63-79, 1988. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/388/362. Acesso em: 3 set. 2026.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006. Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/KO/article/33/1/pii/S0943-7444(24)00987-2. Acesso em: 3 set. 2026.

FREITAS, Marina Penteado de; DAL'EVEDOVE, Paula Regina; TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove. Políticas de autoarquivamento em repositórios institucionais brasileiros: estudo analítico do metadado assunto. **Páginas a&b:** arquivos e bibliotecas, Porto, n. especial, p. 169-175, 2021. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/10245. Acesso em: 18 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero:** Revista de Ciência da Informação, [*s. l.*], v. 5, n. 4, 2004. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/6568. Acesso em: 18 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Sistematização de modelo de avaliação do controle de vocabulários em repositórios: relato de pesquisa com o Repositório Institucional Unesp. **RDBCI:** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 20, e022013, 2022. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8668751. Acesso em: 17 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove; DAL'EVEDORE, Paula Regina; CRUZ, Maria Carolina Andrade e. How Do Authors Choose Keywords for Their Theses and Dissertations in Repositories of University Libraries? An Introspection-Based Enquiry. **College & Research Libraries**, [*s. l.*], v. 85, n. 6, 2024. Disponível em: https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/26469/34393. Acesso em: 17 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove. Análise de palavras-chave da produção científica de pesquisadores: o autor como indexador. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 3, p. 332–374, 2020. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/41866. Acesso em: 17 maio 2026.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; PANUTO, Jessica Cristina. Guidelines on assigning the subjects of theses and dissertations in repositories. **IFLA Journal**, [*s. l.*], v. 50, n. 1, p. 160–169, 2024. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/03400352231217275. Acesso em: 17 maio. 2026.

FONSECA, Luciana Di Paula Andrade da; REDIGOLO, Franciele Marques. Política de indexación para organizar y representar el conocimiento: estudio de caso en un sistema de bibliotecas de la región amazónica brasileña. **Anales de Documentación**, [*s. l.*], v. 27, 2024. Disponível em: https://revistas.um.es/analesdoc/article/view/603181. Acesso em: 17 maio. 2026.

GIL-LEIVA, Isidoro. A indexação na internet. **Brazilian Journal of Information Science:** research trends, Marília, SP, v. 1, n. 2, p. 47–68, 2008. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/38. Acesso em: 17 maio 2026.

GIL-LEIVA, Isidoro. Aspectos conceituais da indexação. *In:* GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. (org.). ***Política de indexação***. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 31-107.

GIASSON, Jocelyne. **A compreensão na leitura**. Lisboa: Asa, 1993. 317 p.

HARNAD, Stevan ; BRODY, Tim ; VALLIÈRES, François ; CARR, Les ; HITCHCOCK, Steve; GINGRAS, Yves; OPPENHEIM, Charles ; HAJJEM, Chawki ; HILF, Eberhard R. The access/impact problem and the green and gold roads to open access: *an update*. **The Serials Librarian**, v. 34, p. 36–40, 2008. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00987913.2008.10765150?scroll=top&needAccess=true. Acesso em: 17 maio 2026.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 35, n. 2/3, p. 86-101, 2008. Disponível em: https://storage.imrpress.com/imr/journal/KO/article/505437/1752847178259.pdf. Acesso em: 17 maio 2026.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira:** repositório institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/4841. Acesso em: 17 maio 2026.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; DAL'EVEDOVE, Paula Regina; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Política de indexação em periódicos da Ciência da Informação: um estudo das diretrizes para atribuição de palavras-chave aos artigos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/26936. Acesso em: 10 set. 2026.

REDIGOLO, Franciele Marques; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GIL LEIVA, Isidoro. Guidelines for subject analysis in subject cataloging. **Cataloging & Classification Quarterly**, [*s. l.*], v. 60, n. 5, p. 424-443, 2022. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01639374.2022.2093300. Acesso em: 17 maio 2026.

REDIGOLO, Franciele Marques; ALMEIDA, Carlos Cândido. Algumas contribuições da perspectiva filosófico-semiótica de peirce para a análise de assunto. **DataGramaZero**, [*s. l.*], v. 13, n. 3, 2012. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/7848. Acesso em: 17 maio 2026.

REDIGOLO, Franciele Marques; GONÇALVES, Fernanda Kelly Menezes; VASCONCELOS, Stela Andrade; SANTI, Cecília Abrahão Nascimento de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Indexing guidelines for self-archiving policies in institutional repositories in southern and

southeastern regions of Brazil. *In*: TERRA, Ana Lúcia; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. (org.). **Integrating Information Science for Sustainable Development:** Topics and Trends. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p. 523-544. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/535. Acesso em: 17 maio 2026.

SMIRAGLIA, Richard P. Keywords, indexing, text analysis: an editorial. **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 40, n. 3, p. 155-159, 2013. Disponível em: https://www.imrpress.com/journal/KO/40/3/10.5771/0943-7444-2013-3-155. Acesso em: 17 maio 2026.

SMIRAGLIA, Richard P. Keywords redux—an editorial. **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 42, n. 1, p. 4-8, 2015. Disponível em: https://storage.imrpress.com/imr/journal/KO/article/505120/1752846208390.pdf. Acesso em: 17 maio 2026.

SWAN, Alma. Open-access self-archiving: an introduction. **Key Perspectives**, Cornwall, 2005. Disponível em: http://eprints.soton.ac.uk/261006. Acesso em: 17 maio 2026.

TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove. Representação temática em repositórios institucionais de bibliotecas universitárias: a percepção de gestores e bibliotecários catalogadores-indexadores da USP, UNESP e UNICAMP. **RDBCI:** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 18, n. 00, p. e020030, 2020. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8660803. Acesso em: 18 maio. 2026.

TOMÁEL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Repositórios Institucionais: diretrizes para políticas de informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2007. Disponível em: http://enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--142.pdf. Acesso em: 18 maio. 2026.

XIA , Jingfeng; GILCHRIST, Sarah B; SMITH, Nathaniel X. P.; KINGERY, Justin A.; RADECKI, Jennifer R.; WILHELM, Marcia L.; HARRISON, Keith C.; ASHBY, Michael L.; MAHN, Alyson J. A review of open access self-archiving mandate policies. **Libraries and the Academy**, [*s. l.*], v. 12, n. 1, p. 85-102, jan. 2012. Disponível em: https://muse.jhu.edu/article/463981/figure/fig04. Acesso em: 17 maio 2026.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).